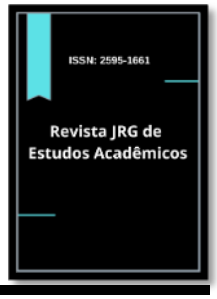
B1 ISSN: 2595-1661

ARTIGO

Listas de conteúdos disponíveis em Portal de Periódicos CAPES

Revista JRG de Estudos Acadêmicos

Página da revista:
https://revistajrg.com/index.php/jrg



A assistência de enfermagem nas campanhas de conscientização sobre os cânceres de colo de útero e de mama: uma revisão da literatura

Nursing care in awareness campaigns on cervical and breast cancer: a literature review

DOI: 10.55892/jrg.v8i18.2100
ARK: 57118/JRG.v8i18.2100

Recebido: 03/05/2025 | Aceito: 16/05/2025 | Publicado *on-line*: 19/05/2025

Maria Luisa Caixeta da Mota[1]
https://orcid.org/0009-0002-1941-5452
http://lattes.cnpq.br/2796664383546742
FACEV- Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil
E-mail: mlmarialuisa.mota@gmail.com

Mírian Daniela Matos Campos Andrade[2]
https://orcid.org/0009-0005-5816-8230
http://lattes.cnpq.br/7412283854705523
FACEV - Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, GO, Brasil
E-mail: miriandanielabsb@gmail.com

Resumo

Introdução: Os profissionais de enfermagem desempenham papel fundamental nas campanhas de conscientização sobre neoplasias, a exemplo do estudo em pauta, o câncer de mama e colo de útero, impulsionado a profilaxia e o diagnóstico prévio. Os profissionais orientam a população sobre exames e os possíveis fatores de risco. Sua atuação contribui para redução das taxas de mortalidade e condições melhores de saúde para a população feminina. **Objetivo**: O objetivo principal é demonstrar o papel crucial da enfermagem nas campanhas de conscientização sobre o câncer de mama e colo de útero, destacando as ações de prevenção e o diagnóstico prévio. **Metodologia:** Foi realizado uma revisão de estudos científicos publicados, entre 2020 e 2025, de artigos dispostos nas plataformas Google Acadêmico, (Banco de Dados da Enfermagem) da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo. **Desenvolvimento:** A enfermagem atua nas campanhas de conscientização sobre o câncer de mama e colo de útero por meio de transmissão de informações e educação em saúde, motivando a profilaxia e o diagnóstico prévio. Os enfermeiros orientam sobre exames como mamografia e Papanicolau, além de esclarecer dúvidas da população. **Conclusão:** O profissional de enfermagem desempenha uma função crucial na conscientização sobre o câncer de mama e colo de útero, impulsionando um cuidado importantíssimo e levando a um bom prognóstico. Seu trabalho educacional e assistencial impacta diretamente na redução de óbitos. Fortalecer essa prática é de suma importância para garantir mais saúde à população feminina.

Palavras-chave: câncer de mama. câncer de útero. conscientização. enfermagem.

[1] Graduação em andamento em enfermagem pela Faculdade Evangélica de Valparaíso de Goiás, FACEV, Brasil.
[2] Graduada em Pedagogia; Mestra em Psicologia; Doutoranda em Psicologia.

Abstract

Introduction*: Nursing professionals play a fundamental role in awareness campaigns about neoplasms, as exemplified by the present study on breast and cervical cancer, promoting prophylaxis and early diagnosis. These professionals guide the population regarding medical examinations and potential risk factors. Their actions contribute to reducing mortality rates and improving health conditions for the female population.* ***Objective****: The main objective is to demonstrate the crucial role of nursing in awareness campaigns about breast and cervical cancer, highlighting prevention efforts and early diagnosis.* ***Methodology****: A literature review was conducted on scientific studies published between 2020 and 2025, using articles available on platforms such as Google Scholar, the Virtual Health Library's Nursing Database (BVS), and SciELO.* ***Development****: Nursing professionals participate in breast and cervical cancer awareness campaigns through the dissemination of information and health education, encouraging prevention and early diagnosis. Nurses provide guidance on exams such as mammography and Pap smears, and also address public concerns and questions.* ***Conclusion****: Nursing professionals play a crucial role in raising awareness about breast and cervical cancer, promoting essential care and contributing to favorable prognoses. Their educational and caregiving efforts have a direct impact on reducing mortality rates. Strengthening this practice is of utmost importance to ensure better health outcomes for women.*

Keywords: *breast câncer. uterine cancer. awareness. nursing*

Introdução

A neoplasia de mama é um tumor derivado do crescimento anormal de células no corpo, conhecido como o câncer que mais acomete a população feminina, no Brasil (Instituto Nacional de Câncer – INCA, 2023). Durante os anos passados os avanços terapêuticos, acessibilidade ao tratamento farmacológico ou cirúrgico e medidas de profilaxia, acesso a exames e maior conhecimento acerca do autoexame, resultaram em melhores condições de vida das mulheres acometidas e também, em bom prognóstico (INCA, 2024).

Conforme a Nota Técnica da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (2023), o câncer de colo de útero, conhecido também como câncer cervical, é causado por alguns tipos de microrganismo, nesse caso o Papilomavírus Humano (HPV), um dos principais agentes envolvidos; entre os tipos oncogênicos, destacam-se os genótipos 16 e 18. O HPV é uma infecção transmitida de forma sexual, em que ocorrem mutações celulares por causa desses vírus, podendo evoluir para o câncer cervical (Nota Técnica da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 2023).

Conforme a pesquisa do Instituto Nacional de Câncer (INCA), no ano de 2022, no Brasil, estimou-se mais de 16 mil novos casos e uma taxa de mortalidade de mais de 6 mil óbitos pelo câncer de colo de útero (BRASIL, 2022). Os fatores de risco a exposição a essa patologia, são: início da vida sexual muito cedo, uso de tabaco e uso prolongado de anticoncepcionais (INCA, 2022).

De acordo com o INCA (2023), o câncer de mama é prevalente em todo o território brasileiro, com maior incidência nas regiões Sul e Sudeste. Estima-se que, entre os anos de 2023 e 2025, sejam diagnosticados anualmente mais de 70 mil novos casos, correspondendo a aproximadamente 42 casos para cada grupo de 100 mil mulheres.

No diagnóstico de câncer, as mulheres podem desenvolver sintomas físicos e psicológicos, tais como o estresse, a ansiedade e a depressão; a dor, os distúrbios de

sono e a fadiga são atrelados a sinais e sintomas físicos (Cruz et al.,2023). Conforme Cruz et al., (2023), esses sintomas podem afetar diretamente o bem-estar e a autoestima das mulheres, e isso pode piorar ainda mais durante o tratamento com remédios.

A Atenção Básica de Saúde (ABS) é a porta de entrada dos pacientes no SUS e é a principal unidade para identificar doenças e problemas de saúde da população feminina (Silva et al., 2024). Na assistência profissional, o enfermeiro tem papal fundamental na profilaxia dessas patologias, bem como atenção redobrada a certos tipos de problemas ginecológicos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST´s) (Silva et al., 2024).

A prevenção tem como objetivo promover a saúde da mulher, na ABS, o enfermeiro deve atuar enfatizando a detecção do câncer de mama, tais como: o autoexame, exame clinico das mamas e a mamografia (Xavier, Perez, 2022). Em relação a câncer de colo de útero os exames, Papanicolau ou preventivo, o teste de HPV, o exame clínico pélvico e a colposcopia; mediante qualquer suspeita, o enfermeiro deve encaminhar a paciente para realização de mais exames e para um suporte de nível secundário e especializado, dando assim continuidade ao cuidado (Xavier, Perez,2022).

Para o diagnóstico de câncer, seja de mama ou de colo de útero, é feito a análise dos sinais e sintomas, além dos exames de imagem complementares, como a ultrassonografia (USG), ressonância magnética e até exames de sangue que detectam marcadores tumorais (Carneiro et al., 2023). A confirmação do diagnóstico é realizada por meio de biópsia, exame que consiste na retirada de um fragmento do tumor ou lesão suspeita, seja por punção ou procedimento cirúrgico. O material coletado é posteriormente analisado para a definição conclusiva do diagnóstico (Carneiro et al., 2023).

Para mais, os enfermeiros são profissionais que possuem um bom contato com as mulheres e podem disseminar informações valiosas sobre o câncer de mama e de colo do útero, tais como: condições de risco, medidas de prevenção e importância dos exames de rotina (Santos e Ribeiro, 2024). Ainda, são profissionais que conseguem perceber sinais e sintomas que podem indicar alteração devendo assim, em caso de suspeita, encaminhar para o ginecologista (Santos e Ribeiro, 2024).

Finalmente, este estudo tem como objetivo entender como a literatura científica trata as ações de enfermagem nas campanhas de conscientização sobre o câncer de mama e do colo do útero. Para tanto, pretende-se identificar na literatura, as práticas de enfermagem na condução de pacientes sob investigação de câncer de mama e colo de útero, descrever as práticas de enfermagem nas campanhas de conscientização sobre o câncer de mama e do colo do útero, este estudo também objetivo investigar as práticas de enfermagem e a qualidade da assistência oferecida aos pacientes. Diante disso, surge a seguinte pergunta: como são realizadas as práticas de enfermagem nessas campanhas?

As pesquisas sobre o papel do enfermeiro nas campanhas de conscientização do câncer de mama e de colo de útero é essencial para: promover a prevenção, facilitar o diagnóstico precoce, reduzir as barreias de acesso à saúde, fortalecer as políticas públicas e empoderar as mulheres. O estudo justifica-se pelo alto índice de morbidade e mortalidade feminina por causa do câncer de mama e de colo do útero, mesmo com todos os avanços na medicina, a falta de informação, medo e a falta de acesso aos serviços de saúde dificultam a prevenção e diagnóstico. Nesse cenário, o enfermeiro exerce um papel fundamental nas campanhas de conscientização, atuando na educação em saúde e na promoção de práticas preventivas. O estudo

sobre essa temática é relevante para compreender e fortalecer a atuação desse profissional.

Metodologia

Trata-se de revisão de literatura com abordagem qualitativa. Para a realização deste estudo foi realizado a formulação do problema; coleta de informações e avaliação, análise, interpretação e divulgação das informações. Para mais, os seguintes descritores foram utilizados, são eles: câncer de mama, câncer de colo de útero, cuidados de enfermagem e educação em saúde.

A pesquisa bibliográfica foi realizada em março de 2025. Para a seleção do material bibliográfico, foram utilizadas as seguintes bases de dados: Google Acadêmico, a Base de Dados de Enfermagem (BDENF) disponível na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e a Scientific Electronic Library Online (SciELO) que reúne os mais importantes produtos científicos na área da saúde e da enfermagem. Os critérios de inclusão foram escolhidos de forma a garantir a qualidade e relevância das fontes usadas na pesquisa.

Os artigos inclusos nesta revisão foram designados considerando a pertinência ao tema a partir do referencial teórico e metodologia adotada. O critério de inclusão escolhido foram: artigos redigidos e publicados em idioma português, disponíveis na íntegra, recorte temporal dos últimos cinco anos (2020-2025) com intuito de obter pesquisas atuais e pertinentes ao tema. E perante aos critérios de exclusão, destacam-se: artigos sem resumo, pesquisas em outros idiomas, websites, trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.

Referencial teórico

O câncer de mama e o câncer do colo do útero estão entre as principais causas de óbitos no Brasil, exigindo ações eficazes de prevenção, rastreamento e cuidado integral. Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2024), a magnitude desses agravos justifica a intensificação de políticas públicas voltadas à detecção precoce e apoio conjunto das redes assistenciais, sobretudo na Atenção Primária à Saúde (APS).

A assistência da enfermagem tem sido reconhecida como estratégica nesses processos; práticas preventivas, como a realização do exame clínico das mamas e a coleta do exame citopatológico do colo uterino, são amplamente realizadas por enfermeiros(as) na Atenção Primária de Saúde, contribuindo para o aumento da cobertura das campanhas de rastreamento e prevenção (Silva et al., 2024; Vieira et al., 2022). A literatura evidencia que o envolvimento solícito da enfermagem favorece o acesso, a adesão e o seguimento das pacientes em risco, além de promover educação em saúde, fator determinante na prevenção primária (Garcia, Santos & Souza, 2022; Sofiste et al., 2024).

Diretrizes governamentais reforçam sobre capacitação contínua dos profissionais e qualidade dos serviços. A Nota Técnica da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (2023) aponta a necessidade de ações regionais articuladas, considerando as especificidades locais no enfrentamento desses cânceres.

Ainda, pesquisas recentes também destacam avanços tecnológicos na área da saúde, como o uso da captura híbrida para detectar o HPV grave, como recurso auxiliar na identificação precoce de lesões precursoras do câncer cervical ou de colo d'e útero (Adorno et al., 2020). No Sistema Único de Saúde (SUS), o papel da

enfermagem vai além da técnica, envolve acolhimento, escuta qualificada, humana e continuidade dos cuidados (Carneiro et al., 2023; Borges & Veneziano, 2022).

Além disso, estudos reforçam a essencial atuação do enfermeiro no cuidado de pacientes acometidas com câncer de mama e de colo uterino, a educação em saúde está entre uma das principais formas de atuação, além da sensibilização e manejo clínico (Santos & Ribeiro, 2024; Polvas et al., 2024). Essas ações tornam-se ainda mais efetivas quando realizadas em equipes multiprofissionais e com enfoque na integralidade da assistência.

Deste modo, o referencial teórico aponta para políticas públicas bem estruturadas e da valorização das práticas de enfermagem como pilares fundamentais no enfrentamento do câncer de mama e do colo do útero no Brasil.

Fisiopatologia do câncer de mama e de colo do útero

De acordo com Lydia Choi (2023), o câncer de mama invade e se dissemina pelos linfonodos (órgãos do sistema linfático, no qual, ajudam na proteção do organismo contra infecções e o desenvolvimento do câncer); esses linfonodos podem ser regionais ou os localizados na circulação sanguínea. Esse exemplo de câncer pode afetar órgãos, tais como: pulmão, fígado, cérebro, ossos e a pele; as metástases cutâneas ocorrem na região onde foi realizado a cirurgia (Lydia Choi, 2023).

A recorrência do câncer de mama pode variar conforme o tipo, sendo que, em alguns casos, ela ocorre mais precocemente do que em outros (Lydia Choi, 2023). Conforme com Lydia Choi (2023), a recorrência do câncer é influenciada pela presença e comportamento dos marcadores tumorais, que auxiliam na identificação da reincidência da doença, como por exemplo, o câncer de mama metastático, podendo se manifestar novamente em até três anos, especialmente quando os marcadores tumorais são negativos. Por fim, o reaparecimento pode manifestar-se em até dez anos após o diagnóstico inicial, a depender das características biológicas do tumor. (Lydia Choi, 2023).

O câncer do colo do útero tem como principal fator de risco a infecção pelo papilomavírus humano (HPV), responsável por cerca de 70% dos casos da doença. Os subtipos virais de maior potencial oncogênico são o HPV 16 e o HPV 18 (Lopes et al., 2021). Além disso, aspectos ligados ao estilo de vida de mulheres acometidas por câncer estão associadas ao tabagismo, pois a exposição ao cigarro libera certas substâncias no organismo, substâncias que tem potencial carcinogênico e que em um período prolongado entram em contato com os tecidos alterando-os (Lopes et al., 2021).

Para Adorno et al (2020), o HPV é um vírus que possui o ácido desoxirribonucleico (DNA), esse vírus possui alta afinidade a mucosa e tecidos epiteliais, possuindo ainda, capacidade infecciosa que oferece menos risco a ocorrência do câncer, porém tem atuação crônica nas células do cérvix uterino, o que gera mutações em nível molecular e neoplásicas. A principal forma de ação patogênica do HPV está na integração do material genético viral ao DNA da célula hospedeira, processo que desencadeia a síntese de proteínas virais associadas à transformação celular e ao desenvolvimento de neoplasias (Adorno et al., 2020).

Abordagens terapêuticas para o câncer de mama e de colo do útero

A abordagem terapêutica a ser escolhida câncer de mama e de colo do útero varia de acordo com o estágio e o tipo especifico de tumor identificado (Brasil, 2024). Quanto mais cedo a patologia for diagnosticada, maiores são as chances de sucesso no tratamento, pois isso evita que a patologia chegue em estágios mais avançados. A

detecção precoce pode oferecer a adesão de terapias menos agressivas, aumento das chances de cura e melhora das condições de vida das pacientes (Ministério da Saúde, 2024).

De acordo com o Ministério da Saúde (2024), a intervenção do câncer de mama pode ser medicamentosa (quimioterapia e hormonioterapia) e não medicamentosa (cirurgia e reconstrução da mama, abordagem axilar e radioterapia). A cirurgia é a predominante forma de tratamento escolhida, buscando ser conservadora, sem que haja comprometimento da cura (Ministério da Saúde,2024).

Perante a pesquisa de Alves et al., 2022; para o câncer de colo de útero, o tratamento inclui a cirurgia, a quimioterapia e a radioterapia; o tipo de tratamento escolhido considera alguns fatores, sendo eles: o estágio da doença, tamanho do tumor, idade da paciente, vontade de ter filhos (Alves et al.,2022). A quimioterapia representa uma das modalidades terapêuticas mais utilizadas no tratamento do câncer, sendo empregada tanto isoladamente quanto em associação com outras abordagens, como cirurgia e radioterapia. Esse método utiliza medicamentos que circulam pela corrente sanguínea, atuando diretamente sobre as células cancerosas, com o objetivo de destruí-las ou impedir que se multipliquem (Aves et al., 2022).

A influência da atuação dos profissionais de enfermagem na prevenção e detecção precoce

A Atenção Primária à Saúde (APS) constitui a porta de entrada prioritária do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo o primeiro nível de contato dos usuários com a rede de atenção à saúde. Nessa esfera, são desenvolvidas ações essenciais de acolhimento, prevenção e promoção da saúde, visando boas condições de vida da população (Polvas et al., 2024). Sob a perspectiva do câncer de mama e do câncer de colo de útero, a APS desempenha um papel decisivo na identificação precoce de casos possíveis de câncer (Polvas et al., 2024). A equipe de saúde atua na triagem e no encaminhamento adequado das pacientes, garantindo que o diagnóstico e o tratamento sejam iniciados o mais rápido possível (Polvas et al., 2024). Essa abordagem aumenta significativamente as perspectivas de cura, reduzindo a morbimortalidade associada a essas doenças (Polvas et al., 2024).

As ações realizadas na APS são tão importantes quanto um tratamento de grande complexidade, pois o enfermeiro deve atuar de forma investigativa, atento a todos os sinais e sintomas (Polvas et al., 2024). Nas consultas de enfermagem, pode-se promover ações educativas em saúde, cobrar das pacientes o autoexame e ensinar a forma de fazê-lo, cobrar os exames de rotineiros, investigar histórico familiar, investigar condições de risco e orientar cada paciente a relevância de um cuidado a mais para essas patologias (Polvas et al., 2024).

Ainda, uma ação que ocorre mundialmente é a campanha do outubro rosa, criada para intensificar a prevenção e o diagnóstico sobre o câncer de mama e alertar também sobre o câncer cervical (Garcia et al., 2022). É na APS, que esse movimento se faz muito presente sendo essencial como ponto de partida para promover o cuidado a população feminina e alertar sobre o impacto dos exames de prevenção (Garcia et al.,2022). O enfermeiro tem papel decisivo como chefe da unidade básica, promover essa campanha, não somente no mês de outubro, mas durante todos os meses (Garcia et al.,2022). Assim, o enfermeiro desempenha papel fundamental, atuando como agente de mudança, acolhimento e cuidado (Sofiste et al., 2024). Conclui-se assim que, é de muita valia investir na capacitação desses profissionais, para que a assistência deles contribuam para melhorias nas condições de vida das mulheres.

Práticas de enfermagem na reabilitação e qualidade de vida das pacientes oncológicas

O enfermeiro, após assistência perante a prevenção e diagnóstico precoce, pode ainda gerenciar a assistência na reabilitação das pacientes oncológicas podendo melhorar a vida dessas pacientes (Carneiro et al.,2023). Sabemos que um diagnóstico de câncer não é nada fácil, um suporte familiares e profissionais conta muito para um bom andamento do tratamento. (Carneiro et al., 2023). Considerando o que foi lido, o enfermeiro pode potencializar o autocuidado e oferecer uma assistência psicossocial.

A gestão de enfermagem está no cuidado a pacientes portadoras do câncer de mama e de colo do útero em fase avançada que realizam quimioterapia paliativa (Borges, Veneziano, 2022). Esse cuidado é estruturado por meio das etapas do processo de enfermagem, com ênfase na consulta de enfermagem, que é conduzida de acordo com as condições e necessidades individuais de cada paciente. Esse processo é orientado por princípios como a humanização, contribuindo para que o paciente vivencie essa fase de forma mais acolhedora e segura (Borges, Veneziano, 2022).

Dias et al., (2023) revela que certas pacientes com câncer de mama desenvolvem lesões tumorais que exigem assistência especializada. O cuidado com essas lesões integra a assistência oferecida pelo profissional enfermeiro, sendo essencial para aliviar sintomas, prevenir complicações e elevar o nível de bem estar dessas mulheres. Além dos cuidados técnicos, é fundamental que a equipe de saúde adote uma abordagem humanizada, garantindo um atendimento integral que considere não somente as necessidades clínicas, mais o bem-estar emocional e social das pacientes (Dias et al., 2023).

Investir na capacitação dos enfermeiros que atuam com pacientes oncológicas é consolidar um atendimento de qualidade, favorecendo a saúde e auxiliando a recuperação dessas mulheres (Dias et al., 2023). A adesão de protocolos específicos e ações voltadas para os cuidados paliativos é fundamental, permitindo o controle eficaz das manifestações clinicas da doença. Além disso, medidas que auxiliam o bem-estar emocional, como medidas que incentivam o autocuidado e elevam a qualidade de vida, devem ser incorporadas à assistência, proporcionando um suporte mais humanizado e integral às pacientes (Dias et al., 2023).

Resultados e Discussão

O quadro 1 apresenta um levantamento das publicações relevantes sobre as práticas de enfermagem nas campanhas de conscientização do câncer de mama e de colo de útero; com foco em identificar, descrever e conhecer essas práticas de enfermagem. Os estudos selecionados abordam desde a importância das práticas de enfermagem, quais seriam essas práticas e o resultado de cada uma delas perante a mulheres com suspeita e diagnóstico de câncer de mama e colo de útero.

Quadro 1 – Práticas de enfermagem nas campanhas de conscientização do câncer de mama e de colo do útero

Autores/ Ano	Título	Objetivo	Resultados	Conclusão
Instituto Nacional de câncer (INCA)/2024	Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2024.	Trazer informações que possam ser úteis aos gestores e coordenadores perante ações e políticas de saúde de controle do	Desigualdades no rastreamento e na acessibilidade à serviços de diagnóstico e tratamento do câncer de mama.	Espera-se que sejam criadas ações necessárias nas três esferas do SUS, para superar os pontos críticos, garantir o cuidado à saúde da população brasileira e efetivar estratégias eficazes para

		câncer de mama no SUS.		prevenção e controle do câncer de mama.
Silva PR et al., 2024	Práticas de enfermeiros na prevenção e rastreio do câncer de mama e de colo uterino	Identificar como ocorrem as práticas de intervenção e de rastreio do câncer de mama e de colo do útero por enfermeiros que atuam na Atenção Primária de Saúde.	Apontam que as práticas se desenvolvem perante autonomia profissional e protagonismo da enfermagem.	Demonstra a Importância da do respaldo de protocolos para assistência dos enfermeiros na Atenção Básica, visando prevenção do câncer de mama e de colo do útero.
Vieira ACS et al., 2022	A atuação do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero	Trazer informações a respeito sobre o câncer de colo de útero, com intuito de mostrar a importância da atuação do enfermeiro no rastreamento deste tipo de câncer.	O estudo evidencia a importância do exame preventivo e do papel dos enfermeiros na detecção precoce do câncer de colo do útero. Também destaca a infecção pelo HPV como principal causa da doença.	O enfermeiro deve sempre orientar as pacientes sobre a necessidade e importância de realizar o exame preventivo (Papanicolau), para rastreamento e controle do câncer de colo do útero.
Secretaria de Saúde do Estado do Ceará, 2023	Nota Técnica: Prevenção e Rastreamento do Câncer de Mama e de Colo do Útero.	Contribuir como reforço aos gestores e trabalhadores da saúde sobre a importância do rastreamento do câncer de mama de do colo do útero, mostrando os pontos assistenciais para a detecção precoce destes tipos de câncer.	A nota técnica evidencia a importância do rastreamento e da vacinação contra o HPV na prevenção dos cânceres de mama e colo do útero. Destaca ainda a necessidade de ampliar o acesso aos serviços de saúde para populações vulneráveis.	Conclui-se que o fortalecimento do rastreamento e da vacinação, aliado à equidade no acesso à saúde, é essencial para reduzir a incidência e mortalidade por câncer de mama e colo do útero. A norma orienta ações mais eficazes e inclusivas na atenção básica.
Instituto Nacional de Câncer, 2023	Dados e números sobre câncer de mama: relatório anual 2023	Trazer informações que possam ser utilizadas pelos gestores de saúde para criação de politicas de controle do câncer de mama no SUS e contribui para uma linha de cuidado para população feminina acometida com câncer de mama	Visão nacional, por regiões e Unidade Federativas, sobre dados e números sobre o câncer de mama.	As ações de controle do câncer de mama devem ser monitoras, a fim de identificar avanços e dificuldades. Dificuldades que deveram ser superadas para organizar uma linha de cuidado dessa neoplasia.
Cruz IL et al., 2023	Câncer de Mama em mulheres no Brasil: epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e	Compreender os aspectos físicos e clínicos acerca do câncer de mama.	Perante a incidência do câncer de mama no Brasil, é necessário investir mais em estudos científicos nessa área para que o sistema de	Os profissionais de saúde devem está em constante aprendizado sobre a doença e aspectos que a envolve, para atuar de forma preventiva.

	tratamento: uma revisão narrativa		saúde tenha diagnósticos precoces.	
Perez IMP et al., 2022	O papel da enfermagem na prevenção do câncer de mama.	A importância da enfermagem na prevenção do câncer de mama.	O câncer de mama é um problema de saúde pública, pelo grande número de diagnósticos e pela falta de conhecimento das formas de prevenção.	É de suma importância a atuação do profissional para esclarecer sobre os benefícios e opções para rastreio do câncer de mama.
Lydia Choi, 2023	Câncer de mama	Trazer informações a respeito do câncer de mama, como fatores de risco, sinais e sintomas, diagnóstico, tratamento e prognóstico.	Nos Estados Unidos, o câncer de amam é o mais comum entre as mulheres, exceto pelo câncer de pele. O câncer de mama é 2 principal causa de morte por câncer.	O câncer de mama é uma das neoplasias mais comuns e potencialmente tratáveis quando detectado precocemente. A identificação de fatores de risco e o rastreamento adequado são essenciais para o diagnóstico e manejo eficaz.
Lopes AB et al., 2021	Câncer de colo de útero	Revisar os estudos existentes acerca do câncer de colo de útero, com foco na epidemiologia, diagnóstico e tratamento.	O câncer de colo de útero é um problema de saúde pública e a patogenicidade está inteiramente ligada ao HPV, o Papiloma Vírus Humano.	O acesso a saúde, para algumas mulheres, é difícil o que complica o número o diagnóstico e na cura.
Adorno FA et al, 20	A utilidade da captura híbrida para o HPV de alto risco em pacientes com atipia de células escamosas na colpocitologia.	Avaliar a capacidade de da detecção do DNA-HPV de alto risco pela captura hibrida em lesões intraepiteliais e câncer em pacientes com diagnóstico colpocitológico inicial de atipia de células escamosas.	Dos 273 pacientes com CEA, 40,3% apresentaram HPV de alto risco, com 39% desenvolvendo lesões cervicais ao longo de um ano. Identificaram-se casos de LIEBG, LIEAG e um adenocarcinoma in situ. Entre os HPV negativos, apenas 5,5% tiveram lesões.	Conclui-se que o teste HC2 tem alto valor preditivo negativo para LIEBG e LIEAG, sendo útil no acompanhamento de pacientes com CEA. Isso pode otimizar a triagem, reduzindo colposcopias e biópsias desnecessárias.
Alves CP et al., 2022	Tratamento do câncer do colo do útero no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS): revisão sistemática	Identificar os processos que fazem parte do tratamento do câncer de colo de útero oferecido pelo Sistema Único de Saúde (SUS).	São vários motivos e fatores que podem influenciar no diagnóstico precoce do câncer de colo de útero pelo Sistema Único de Saúde.	Mesmo que o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibilize de forma gratuita todo o cuidado para o câncer de colo de útero, ainda sim possui barreiras para acesso a tratamento em tempo eficaz.
Santos EA et al., 2024	Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: sensibilização da mulher	Mostrar a importância do enfermeiro como agente de sensibilização frente a prevenção do câncer de colo de útero.	A sensibilização da mulher para realizar exames de prevenção, não contribui apenas para a detecção precoce do câncer de colo de útero, mas também promove a autonomia da mulher em relação a sua saúde.	A atuação do profissional enfermeiro é de suma importância nesse cenário, pois desenvolve educação em saúde e facilita o contato com as pacientes.
Polvas IRC et al., 2024	A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama na Atenção Primária à	Descrever a atuação do profissional enfermeiro na prevenção do câncer de mama na	Analisar o acesso da mulher com câncer de mama ao tratamento pode fornecer bases para a organização de um serviço de qualidade, a fim de	A atuação do enfermeiro é importantíssima, visto que esse profissional está presente desde os exames, diagnóstico e tratamento do câncer de mama.

	Saúde: revisão integrativa.	Atenção Primária à Saúde.	desencadear uma melhor resolubilidade do caso.	
Garcia et al., 2024	Papel da enfermagem frente à prevenção do câncer de mama na Estratégia Saúde da Família	Analisar o processo da assistência do enfermeiro na prevenção do câncer de mama e conscientização da prevenção na Estratégia Saúde da Família.	Apresentou a importância do enfermeiro nas campanhas de conscientização, prevenção e promoção da saúde da mulher sobre o câncer de mama.	O enfermeiro é fundamental para disseminar as informações sobre a prevenção do câncer de mama e ainda identificar os fatores de risco que contribuem para a incidência dessa neoplasia.
Sofiste LFL et al., 2024	A relevância do enfermeiro na educação em saúde sobre o câncer de colo de útero: revisão integrativa da literatura.	Identificar em estudos científicos o papel do enfermeiro na educação em saúde para a prevenção, detecção precoce e tratamento do câncer de colo de útero no Brasil.	Foi identificado que a educação em saúde é crucial para aumentar a realização do exame preventivo, o Papanicolau e reduzir as taxas de mortalidade por câncer uterino.	A atuação do enfermeiro é fundamental tanto para o controle do câncer de colo de útero, quanto para promover educação em saúde referente ao assunto, a fim de diminuir a incidência da doença.
Carneiro GA et al., 2023	Assistência de enfermagem no manejo de mulheres com câncer de mama: revisão integrativa	Verificar a essencial importância da assistência de enfermagem no manejo de mulheres acometidas com o câncer de mama.	Foi esclarecido que o enfermeiro tem papel fundamental em todo o manejo de mulheres com câncer de mama, desde a prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.	Conclui-se que é importante promover a participação da família no tratamento paliativo ao paciente com câncer de mama, a fim de promover conforto ao enfermo e aos familiares.
Borges VA et al., 2022	Enfermagem nos cuidados de pacientes com câncer de mama.	Descrever os cuidados da enfermagem em pacientes com câncer de mama, identificar papel da equipe de enfermagem perante as práticas referidas ao paciente e seus familiares.	O câncer de mama é conhecido como o tipo que mais causa morte em mulheres, é raro acometer os homens, e é um dos tipos mais temidos, pelo impacto psicológico e físico que está associado a patologia.	A enfermagem desempenha papel fundamental no tratamento do câncer de mama, desde a prevenção até o pós tratamento. Se faz presente na prevenção, orientação para buscar tratamento e além de promover o autocuidado.
Dias TP et al., 2022	Os cuidados de enfermagem no tratamento de feridas oncológicas em mulheres com câncer de mama: revisão integrativa	Analisar os estudos científicos relacionado com os cuidados de enfermagem de feridas oncológicas em mulheres portadoras do câncer de mama.	De acordo com os estudos escolhidos, destacou-se a importância do uso adequado das coberturas indicadas para cada lesão e ainda, apontam, que os profissionais enfermeiros precisam de mais conhecimento sobre o manejo das lesões.	Necessita de implantação de protocolos para o manejo de da assistência a essas pacientes portadoras e lesões oncológicas. Buscando assim uma experiencia para os enfermeiros referente aos cuidados e instigar a importância do processo de enfermagem durante a assistência.

Fonte: elaborado pela autora.

A análise das literaturas selecionadas evidencia a contribuição essencial da enfermagem nas ações de prevenção, rastreamento e reabilitação relacionadas ao câncer de mama e ao câncer do colo do útero, destacando seu papel fundamental nos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS). Os dados apontam, para o papel crucial do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde visando ampliar o acesso aos cuidados de saúde

O Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2023;2024) demonstra um panorama quantitativo do câncer de mama no Brasil, apontando disparidades no acesso ao diagnóstico e ao tratamento precoces. Essas informações destacam a necessidade urgente de políticas públicas que promovam a equidade nos serviços de saúde. De acordo com o relatório da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará (2023), o fortalecimento das ações de rastreamento e a ampliação da cobertura vacinal contra o HPV configuram-se como pilares estratégicos das políticas públicas de saúde, com impacto direto na prevenção do câncer do colo do útero e na redução de sua incidência.

Estudos de Silva PR et al., (2024) e Garcia et al., (2024) demonstram que a assistência do enfermeiro se faz com autonomia e no protagonismo, entregando promoção da saúde e conscientização da população. Ademais, nas ações de promoção da saúde e conscientização, a enfermagem se destaca pelas atividades educativas (Sofiste et al., 2024), mostrando-se eficaz na sensibilização das mulheres para a realização do exame preventivo de Papanicolau e na valorização das práticas de autocuidado (Santos et al., 2024).

O estudo de Carneiro et al., (2023) e de Borges et al (2022) reforça que a assistência de enfermagem estar além da prevenção, sendo essencial no manejo clínico, atenção psicossocial e terapêutica na recuperação de mulheres com câncer de mama. A técnica dos enfermeiros no cuidado de feridas oncológicas é essencial, por isso é tão necessário à de capacitação contínua, de acordo com o estudo de Dias et al., (2022).

De modo geral, os estudos evidenciam desafios a serem solucionados, mesmo com os avanços. Os desafios apresentados foram: desigualdades no acesso aos serviços (INCA, 2024) e a escassez de informações sobre as formas de prevenção (Perez et al., 2022). Com isso, investir em educação e, saúde, capacitação profissional e políticas públicas eficazes é importantíssimo para melhorar a incidência de câncer de mama e de colo do útero no Brasil.

Conclusão

O artigo abordou sobre o câncer de mama e de colo do útero, condição que tornou -se um crítico agravo de saúde pública, possuindo altas taxas de mortalidade. Toda essa condição, demanda uma abordagem decisiva da equipe de saúde, em especial dos enfermeiros, por possuírem função essencial na realização dos exames de prevenção, orientação e incentivo para a mulheres a buscarem cuidado e tratamento.

Conclui-se que a enfermagem desempenha papel crucial nas campanhas de conscientização do câncer de mama e de colo do útero. A atuação ativa e humanizada desses profissionais favorece a busca das mulheres às práticas preventivas, reduzindo assim as desigualdades socioculturais e promovendo equidade ao acesso a saúde. Nesse sentido a assistência de enfermagem nas campanhas são cruciais para solidificar as políticas públicas e melhorar os índices de mortalidade relacionado aos cânceres de mama e de colo do útero. Com a finalidade de mitigar os desafios

que saúde pública enfrentam com essas patologias que acometem a população feminina.

Portanto, esse trabalho fortalece a necessidade de focar em uma assistência multiprofissional e colaborativa no cuidado com pacientes portadores do câncer de mama e câncer de colo do útero, enfatizando as políticas públicas e atividade de prevenção. Para mais, focar na formação continua dos profissionais de saúde, visando promover equidade, resolubilidade e integralidade. A qualificação da assistência prestada, prestada a mulheres portadoras dessas neoplasias, principalmente a assistência preventiva, fortalece a redução de custos altos em tratamento mais avançados e garante condições melhores de vida da população feminina.

Referências

ADORNO, F. A.; LOUSADA, D. C. F.; COELHO, K. M. P. A.; FRANÇA, P. H. C**. A utilidade da captura híbrida para o HPV de alto risco em pacientes com atipia de células escamosas na colpocitologia**. J Bras Patol Med Lab, v. 56, n. 1, p. 1-6, 2020. DOI: 10.5935/1676-2444.20200006. Acesso em: 14 de março de 2025.

ALVES, C. P.; MENDONÇA, E. C.; IZEL, F. T. S.; SILVA, I. M. **Tratamento do câncer do colo do útero no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS): revisão sistemática**. Res Soc Dev, v. 11, n. 16, p. e314111638421, 2022. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38421. Acesso em: 14 de março de 2025.

BORGES, V. A.; VENEZIANO, L. S. N. **Enfermagem nos cuidados de pacientes com câncer de mama**. Rev Saúde Vales, v. 2, n. 2, p. 1-10, 2022. Disponível em: https://www.revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/996_enfermagem_nos_cuidados_de_pacientes_com_cancer_de_mama.pdf. Acesso em: 15 de março de 2025.

CARNEIRO, G. A. et al. **Assistência de enfermagem no manejo de mulheres com câncer de mama: revisão integrativa.** Res Soc Dev, v. 12, n. 14, p. e47121444459, 2023. DOI: http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v12i14.44459. Acesso em: 16 de março de 2025.

CRUZ, I. L. da et al. **Câncer de Mama em mulheres no Brasil: epidemiologia, fisiopatologia, diagnóstico e tratamento: uma revisão narrativa**. Braz J Dev, v. 9, n. 2, p. 9969-84, 2023. DOI: 10.34117/bjdv9n2-096. Acesso em: 19 de março de 2025.

DIAS, T. P. **Os cuidados de enfermagem no tratamento de feridas oncológicas em mulheres com câncer de mama: revisão integrativa**. Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2022. DOI: https://doi.org/10.31011/reaid-2023-v.97-n.2-art.1527. Acesos em: 14 de março de 2025.

GARCIA, G. S.; SANTOS, V. P.; SOUZA, C. S. **Papel da enfermagem frente à prevenção do câncer de mama na estratégia da saúde da família**. Scire Salutis, v. 12, n. 1, p. 103-111, 2022. DOI: http://doi.org/10.6008/CBPC2236-9600.2022.001.0012. Acesso em: 18 de março de 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). **Controle do câncer de mama no Brasil: dados e números 2024**. Rio de Janeiro: INCA, 2024. Disponível em: https://ninho.inca.gov.br/jspui/bitstream/123456789/17002/1/Controle. Acesso em: 20 de março de 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. **Dados e números sobre câncer de mama: relatório anual 2023**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: https://www.inca.gov.br/publicacoes/relatorios/dados-e-numeros-sobre-cancer-de-mama-relatorio-anual-2023. Acesso em: 20 de março de 2025.

LOPES, A. B. et al. Câncer de colo de útero. Brazilian J Health Rev, v. 4, n. 4, p. 16428-16438, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n4-159.

Manual MSD. **Câncer de mama**. In: Manual MSD Versão para Profissionais de Saúde [Internet]. Disponível em: https://www.msdmanuals.com/pt/profissional/ginecologia-e-obstetr%C3%ADcia/c%C3%A2ncer-de-mama/c%C3%A2ncer-de-mama. Acesso em: 6 abr. 2025. Acesso em: 20 de março de 2025.

PEREZ, I. M. P.; XAVIER, R. S. **O papel da enfermagem na prevenção do câncer de mama**. Rev Multidiscip Nordeste Mineiro, v. 2, p. 1-8, 2022. Disponível em: https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2022/868_o_papel_da_enfermagem_na_prevencao_do_cancer_de_mama.pdf. Acesso em: 22 de março de 2025.

POLVAS, I. R. C. et al. **A atuação do enfermeiro na prevenção do câncer de mama na Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa**. Rev JRG Estud Acad, v. 7, n. 14, 2024. DOI: 10.55892/jrg.v7i14.1209. Acesso em: 24 de março de 2025.

SANTOS, E. A. dos; RIBEIRO, M. C. **Atuação do enfermeiro na prevenção do câncer do colo do útero: sensibilização da mulher**. Rev Iberoam Humanid Ciênc Educ, v. 10, n. 11, p. 172232, 2024. DOI: https://doi.org/10.51891/rease.v10i11.16660. Acesso em: 23 de março de 2025.

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ. **Nota Técnica: Prevenção e Rastreamento do Câncer de Mama e de Colo do Útero**. Fortaleza: SESA, 2023. Disponível em: https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2018/06/Nota-Tecnica-Cancer-de-Mama-e-de-Colo-do-Utero-2023.pptx.pdf. Acesso em: 25 de março de 2025.

SILVA, P. R. et al. **Práticas de enfermeiros na prevenção e rastreio do câncer de mama e de colo uterino**. Enferm Foco, v. 15, supl. 1, p. e-202406SUPL1, 2024. DOI: https://doi.org/10.21675/2357-707X.2024.v15.e-202406SUPL1. Acesso em: 27 de março de 2025.

SOFISTE, L. F. L. et al. **A relevância do enfermeiro na educação em saúde sobre o câncer de colo de útero: revisão integrativa da literatura**. Rev Ibero-Am Humanid Ciênc Educ, v. 1, n. 1, p. 70-85, 2024. DOI: doi.org/10.51891/rease.v1i01.17329. Acesso em: 29 de março de 2025.

VIEIRA, A. C. S. et al. **A atuação do enfermeiro no rastreamento do câncer de colo do útero**. Ribeirão Preto: Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto, 2022. Disponível em: https://www.ribeiraopreto.sp.gov.br/portal/pdf/saude89202212.pdf. Acesso em: 29 de março de 2025.